

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Abril/2017

Vendas no varejo sobe 1% em abril

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em abril o **comércio varejista** nacional registrou taxas de 1,0% em volume de vendas e de 1,3% em receita nominal, frente ao mês de março, após ajuste de influências sazonais. Segundo o IBGE, o resultado para o volume de vendas compensou parte da queda de 1,6% acumulada nos dois meses anteriores.

Na série sem ajuste sazonal, o confronto com abril de 2016 mostrou crescimento de 1,9% para o total do comércio varejista, acumulando nos quatro primeiros meses do ano, em termos de volume de vendas, queda de 1,6%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, com recuo de 4,6%, registrou a menor taxa desde janeiro de 2016 (-5,3%). Para a receita nominal de vendas, os mesmos indicadores prosseguem com variações positivas de: 3,4% frente a abril de 2016, 1,5% no acumulado no ano e de 3,4 % nos últimos doze meses.

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, o avanço em relação a março de 2017 foi de 1,5% para o volume de vendas e de 2,3% para a receita nominal, ambas na série com ajuste sazonal. Em relação a abril de 2016, o **varejo ampliado** variou -0,4% para o volume de vendas e 0,7% na receita nominal. No que tange às taxas acumuladas, as variações foram de -1,8% no ano e de -6,3% nos últimos 12 meses para o volume de vendas, já para receita nominal as taxas foram de 0,3% e -0,4%, respectivamente. A tabela 1 mostra o resumo dos dados do comércio varejista no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Abril / Março*	1,0	1,3	1,5	2,3
Abril 2017 / Abril 2016	1,9	3,4	-0,4	0,7
Acumulado 2017	-1,6	1,5	-1,8	0,3
Acumulado 12 meses	-4,6	3,4	-6,3	-0,4

Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

O resultado do mês de abril foi impulsionado principalmente pelo desempenho em *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,5%), que exerceu a maior contribuição para taxa global do varejo. *Tecidos, vestuário e calçados* (10,8%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (3,4%); e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (4,5%) também se destacaram em relação a abril de 2016.

A pressão negativamente veio dos segmentos *Combustíveis e lubrificantes* (-4,2%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria* (-3,2%); e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-3,2%). Já as vendas de *Móveis e eletrodomésticos* (-0,1%) ficaram estáveis em relação a abril de 2016.

Resultados Regionais

De acordo com o IBGE, a passagem de março para abril, na série com ajuste sazonal, as vendas no varejo subiram em 14 das 27 Unidades da Federação. Os maiores avanços foram registrados em São Paulo (8,2%), Goiás (4,1%), Acre (3,6%) e Amazonas (2,6%). As maiores taxas negativas são de Tocantins (-10,3%), Rondônia (-2,4%) e Sergipe (-2,0%), enquanto o Rio de Janeiro (-0,1%) ficou praticamente estável.

Na comparação com abril de 2016, o aumento do volume de vendas no varejo alcançou 13 das 27 Unidades da Federação, com destaques, em termos de magnitude de taxa, para Santa Catarina (24,5%) e Amazonas (9,9%). Na participação na composição da taxa do comércio varejista o destaque foi de Santa Catarina (24,5%) e São Paulo (1,7%).

No comércio varejista ampliado, 17 estados apresentaram variações negativas para o volume de vendas, na comparação com o mesmo mês do ano passado. As maiores quedas ocorreram em Rondônia (-11,0%), Goiás (-10,5%) e Piauí (-9,8%). Quanto à participação na composição da taxa do comércio varejista ampliado, o destaque foi São Paulo (-3,1%).

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista caem em Abril

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em abril apresentaram um recuo de **2,0%** em relação ao mês de março. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou queda (-0,4%) em relação ao mês de março. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas de abril de 2017 sofreu uma queda de 7,4%. No ano, o acumulado do primeiro quadrimestre do volume de vendas do varejo restrito acumula uma variação de **(-8,7%)**, assim como em doze meses (-8,2%).

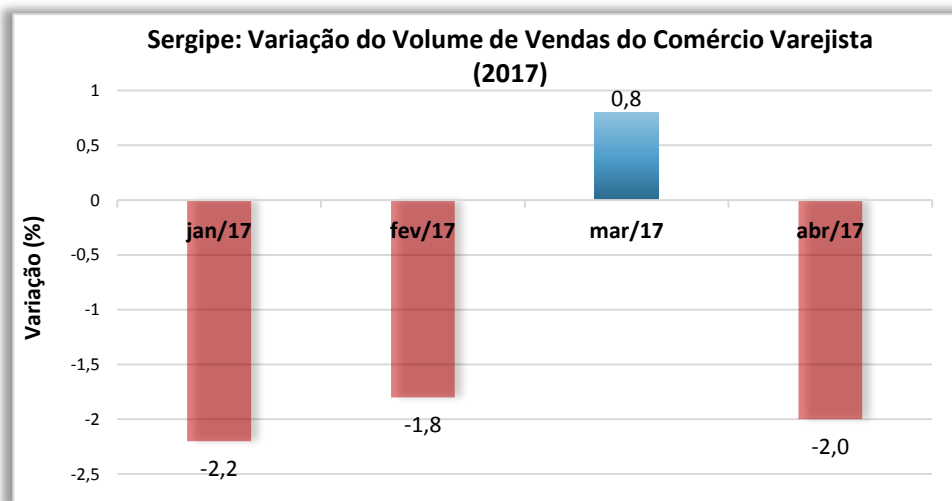
Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de abril de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou variação **-5,1%**. A receita nominal de vendas apresentou queda de **-2,9%**. No quadrimestre, o comércio varejista ampliado acumulou uma retração nas vendas na ordem de -6,1%, e na receita nominal uma queda de 3,6%.

A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista no primeiro quadrimestre de 2017.

Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Abril / Março*	-2,0	-0,4	-	-
Abril 2017 / Abril 2016	-7,4	-4,3	-5,1	-2,9
Acumulado 2017	-8,7	-5,1	-6,1	-3,6
Acumulado 12 meses	-8,2	-0,7	-8,8	-2,7

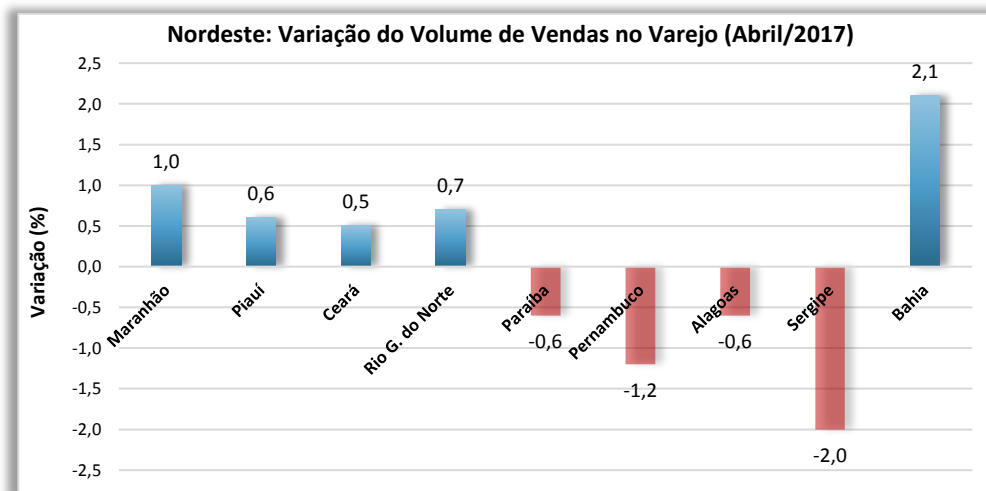
Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2017. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. *com ajuste sazonal

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2017)

Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista apresenta Recuperação de Vendas em 5 Estados

Em abril, o comércio varejista no Nordeste apresentou recuperação em cinco dos nove estados, com destaques para Bahia (+2,1%) e Maranhão (+1,0%). Os estados Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Alagoas, sofreram quedas. Ver o gráfico 2.

Gráfico 2. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Março/2017)

Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O varejo em Sergipe voltou a apresentar recuo nas vendas, apesar do feriado de Páscoa. O comércio varejista de Sergipe ainda está em dificuldades. O comércio é um setor altamente dependente da renda do consumidor, que está comprometida com pagamentos de dívidas, como mostrou a pesquisa de endividamento das famílias. Além disso, o desemprego alto em Sergipe, contribuindo com as decisões das famílias por prioridades no orçamento, já restrito. Se considerarmos a comparação do mês de abril deste ano, com o mês de abril de 2016, verifica-se que, este ano, as vendas de abril foram piores que o ano passado, queda de 7,4%.

Em relação ao Nordeste, observou-se que cinco dos nove estados apresentaram recuperação nas vendas do comércio em abril, mas não é suficiente ainda para termos a certeza de que estamos iniciando um ciclo de recuperação. Os indicadores para Sergipe e o Nordeste ainda são de uma economia em recessão, com dificuldades de retomar o crescimento. A recuperação vai demorar.